

Canindé

Revista do Museu de Arqueologia de Xingó

EDITORIAL

Ao se propor dar salto de qualidade nas publicações do Museu de Arqueologia de Xingó – MAX, a Revista CANINDÉ, de caráter seriado, já em seu quarto número, tem procurado manter a linha editorial preconizada, divulgando na comunidade arqueológica os mais recentes trabalhos produzidos por alguns de seus membros. Entre artigos e notas, 60 trabalhos foram publicados, agregando a produção técnica da arqueologia e etnografia locais (45%), nacionais (50%) e estrangeiras (5%), desempenhando, portanto, seu papel estimulador e difusor da cultura arqueológica na região e no país.

Abrangente em sua temática, a CANINDÉ publicou artigos sobre a cerâmica e grupos pré-históricos ceramistas (10%), ensaios (15%), Antropologia Física e Genética (10%), tecnologia lítica (10%), registros rupestres (1,7%), estudos de caso (10%), enterramentos (5%), etnohistória (1,7%) e palinologia (17%), abarcando, também, como se propõe, temas correlatos de Geografia, Antropologia e História (34,9%).

Reafirmamos nossos agradecimentos à PETROBRAS pelo inestimável apoio às ações empreendidas pelo MAX, viabilizando, entre outras, a publicação da Revista CANINDÉ.

Canindé

Revista do Museu de Arqueologia de Xingó

EDITOR

José Alexandre Felizola Diniz

MAX

COMISSÃO EDITORIAL

Albérico Nogueira de Queiroz	UNICAP
Ana Lúcia Nascimento	UFRPe
André Prous	UFMG
Aracy Losano Fontes	UFS
Beatriz Góes Dantas	UFS
Cláudia Alves Oliveira	UFPe
Emílio Fogaça	UCG
Gilson Rodolfo Martins	UFMS
José Alexandre F. Diniz Filho	UFG/UCG
José Luiz de Moraes	MAE/USP
Josefa Eliane de Santanta Pinto	UFS
Márcia Angelina Alves	MAE/USP
Maria Cristina de O. Bruno	MAE/USP
Marisa Coutinho Afonso	MAE/USP
Pedro Augusto Mentz Ribeiro	LEPAN/FURG
Pedro Ignácio Schmitz	IAP/RS
Sheila Mendonça de Souza	FIOCRUZ
Suely Luna	UFRPe
Tânia Andrade Lima	M.N/UFRJ

Pede-se permuta
Ou demande l'échange
We ask for exchange
Pede-se canje
Si richiede lo scambo
Mann bitted um austausch

Home Page: www.museuxingo.com.br

E-mail: paxingo@ufs.br

A revisão de linguagem, as opiniões e os conceitos emitidos nos trabalhos são de responsabilidade dos respectivos autores.

SUMÁRIO

Editorial 3

ARTIGOS

- ATRIBUTOS TECNOLÓGICOS DA INDÚSTRIA LÍTICA DO SÍTIO BARRAGEM (DECAPAGENS 01 A 06), XINGÓ – ALAGOAS 9
CLEONICE VERGNE; MARCELO FAGUNDES

- A FORMAÇÃO E A EVOLUÇÃO ESTRATIGRÁFICA DO ABRIGO DO MORRO FURADO: PROCESSOS INTERATIVOS ENTRE A MORFOGÊNESE CÁRSTICA E A OCUPAÇÃO PRÉ-HISTÓRICA, SERRA DO RAMALHO (BAHIA) 55
ANA LUISA VIETTI BITENCOURT

- UM EXERCÍCIO DO OLHAR: ESTUDO SOBRE A OCUPAÇÃO HUMANA DE UMA PAISAGEM RURAL EM SERGIPE 75
FABRÍCIA DE OLIVEIRA SANTOS

- O CONCEITO DE ESTILO E SUA APLICAÇÃO EM PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS 117
MARCELO FAGUNDES

- FENÔMENO DE FRONTEIRA: O CONTATO CULTURAL ENTRE OS PORTADORES DAS TRADIÇÕES CERÂMICAS PRÉ-HISTÓRICAS NO RIO GRANDE DO SUL 147
JAIRO HENRIQUE ROGGE

- ENTRE ESTRADAS E VEREDAS: O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA DO BAIXO SÃO FRANCISCO E A TRADUÇÃO DE UMA VIVÊNCIA NO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO 169
FABRÍCIA OLIVEIRA SANTOS; VERÔNICA MARIA MENEZES NUNES

- DNA ANTIGO: OBTENÇÃO E ANÁLISE DE DADOS GENÉTICOS A PARTIR DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO 193
MARIANA PIRES DE CAMPOS TELLES; JOSÉ ALEXANDRE FELIZOLA DINIZ -FILHO

- MARCAS DE ROEDORES EN CRÁNEOS DE LAS BANQUETAS,
CHIAPAS, MÉXICO 211
JOSEFINA BAUTISTA MARTINEZ; ALBERTINA ORTEGA PALMA; JORGE ALFREDO GÓMEZ VALDÉS

- OS INSTRUMENTOS LÍTICOS DA LAPA PINTADA III –
SERRA DO CABRAL, MINAS GERAIS – BRASIL 229
PAULO SEDA; ROSÂNGELA MENEZES; KÁTIA DINIZ

- TÉCNICAS INSTRUMENTAIS PARA A CARACTERIZAÇÃO
MINERALÓGICA E MICROESTRUTURAL DE MATERIAIS
CERÂMICOS ARQUEOLÓGICOS 249
EVARISTO PEREIRA GOULART

- ESTRATIGRAFIA, ESTRUTURAS ARQUEOLÓGICAS E CRONOLOGIA
DO SÍTIO ÁGUA LIMPA, MONTE ALTO, SÃO PAULO 283
MÁRCIA ANGELINA ALVES

- ESTUDOS ARQUEOMÉTRICOS DE CERÂMICAS INDÍGENAS
PRÉ-COLONIAIS DAS LAGOAS DO CASTELO E VERMELHA,
LOCALIZADAS NO PANTANAL SUL – MATO-GROSSENSE 325
MARCELLA P. FELICIANO; JOSÉ LUÍS PEIXOTO

NOTAS

- NOTA SOBRE A POSSIBILIDADE DE UMA OFICINA LÍTICA
NO SÍTIO CAJU - ITAPORANGA D’AJUDA/SE 371
SUELY AMÂNCIO; JENILTON F. SANTOS; BOSCO GOMES

- A QUEM INTERESSAR POSSA: NOTA SOBRE O “DR. LUDOVICO”
E SUAS CONFERÊNCIAS SOBRE OS FENÍCIOS EM SERGIPE 375
FABRÍCIA DE OLIVEIRA SANTOS

- OS FÓSSEIS DA MEGAFUNA PLEISTOCÊNICA DO INSTITUTO
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE 383
MÁRIO ANDRÉ TRINDADE DANTAS

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES 395

NOTAS

OS FÓSSEIS DA MEGAFUNA PLEISTOCÊNICA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE

MÁRIO ANDRÉ TRINDADE DANTAS*

RESUMO

The Historic and Geografic Institute of Sergipe has a little collection of fossils of the Pleistocene megafauna founded in three diferents states: Sergipe, Bahia and Paraíba. In this work are described fossils from two species *Eremotherium laurillardi* and *Stegomastodon waringi*

Palavras-chaves: megafauna; Pleistoceno; Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe; Sergipe; Bahia; Paraíba.

* graduando em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Sergipe. Rua Antônio Teles da Costa, n° 42, Conjunto Recanto do Bosque, Bairro Luzia, cep. 49045-070, Aracaju, Sergipe, e-mail: matdantas@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe foi fundado em 1912, e possui um museu denominado “Galdino Bicho” composto por doações realizadas desde sua fundação. O acervo é subdividido em 15 coleções, dentre elas a coleção de Paleontologia.

Em Sergipe os achados da megafauna pleistocênica são registrados desde o século XIX, quando as descobertas ocorriam acidentalmente, no momento em que moradores escavavam os tanques (reservatórios naturais de água) para aumentar a capacidade de armazenamento. Ao se depararem com esses ossos os moradores atribuíam os mesmos a animais “anti-diluvianos”.

Somente a partir da década de 80 esses achados foram estudados de forma sistemática e seus resultados publicados. Hoje já se conhecem cinco municípios onde foram descobertos restos fósseis da megafauna: Aquidabã, Canhoba, Poço Redondo, Monte Alegre e Gararu, e, até o momento, foram encontrados apenas em tanques.

A megafauna conhecida no Estado é composta pelas espécies *Eremotherium laurillardi*, *Stegomastodon waringi*, *Palaeolama major*, *Glyptodon clavipes*, *Smilodon populator*, *Catonyx* sp., e por membros da Família Toxodontidae e das Subfamílias Equinae e Mylodontinae (SOUZA-CUNHA *et al.*, 1985; GOES *et al.*, 2001; 2002; DANTAS & ZUCON, 2003; DANTAS, 2004).

O presente trabalho descreve uma pequena coleção de fósseis de mamíferos pleistocênicos depositados no Museu “Galdino Bicho”, do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS).

MATERIAL E MÉTODOS

Todo o material descrito neste trabalho faz parte do acervo do “Museu Galdino Bicho” do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS).

A coleção de Paleontologia é composta em sua maioria por fósseis da megafauna pleistocênica. Estes fósseis foram doados ao instituto em duas diferentes épocas. No dia 06 de janeiro de 1918, o Coronel Francisco Xavier Figueiredo, morador do município de Aquidabã, doou ao IHGS ossos de animais encontrados em uma fazenda de sua propriedade, localizada no município de Aquidabã (IHGS, 1918a).

Esta doação despertou nos sócios do IHGS o desejo de realizar novas escavações, que seriam patrocinadas pelo Estado. Um Museu seria criado, para expor os fósseis coletados nestas escavações, e o mesmo teria como objetivos despertar e desenvolver nos sergipanos o interesse pela Paleontologia (IHGS, 1918b).

Em dezembro de 1947, o Sr. João Domingos de Oliveira, morador do município de Frei Paulo, doou uma vértebra de mastodonte, coletada na região do rio Parnaíba, Paraíba, e um fragmento de fêmur de preguiça gigante, coletado na serra da Natividade, Curaçá, Bahia (IHGS, 1948).

Algumas peças ainda apresentavam sedimentos incrustados, e foram limpas com o auxílio de um martelo e uma pequena ponteira. As peças fragmentadas foram coladas com cola de isopor. Após a limpeza receberam uma numeração permanente precedida pela sigla IHGS, o ano da sua catalogação e a sua numeração. As peças fazem parte da coleção de Paleontologia, que está inserida no acervo do Museu Galdino Bicho.

SISTEMÁTICA

Ordem **PROBOSCIDEA** Illiger, 1811

Subordem **ELEPHANTOIDEA** Osborn, 1921

Família **GOMPHOTHERIIDAE** Cabrera, 1929

Gênero *Stegomastodon* Pohlig, 1912

Stegomastodon waringi (Holand, 1920)

Material referido: vértebra cervical (IHGS 2004/00142) e fêmur (IHGS 2004/00143).

A vértebra cervical IHGS 2004/00142 está representada pelo corpo vertebral (figura 1A), que encontra-se em bom estado de conservação, porém com os processos vertebrais ausentes. Suas medidas são semelhantes as do exemplar MCN-PV 422 (tabela 01), pertencente ao acervo do Departamento de Paleontologia do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MARCON, comunicação pessoal).

Esta peça apresenta coloração branco-amarelada (devido à impregnação de carbonato de cálcio), e baixa permineralização, o que sugere um

tipo de fossilização característico de cavernas (CHAHUD, 2001). As demais peças do museu sofreram permineralização, que é o tipo de fossilização que geralmente ocorre em tanques (PORPINO & SANTOS, 2002).

Tabela 01: medidas (em mm) do corpo da vértebra cervical de *Stegomastodon waringi*

	IHGS2004/00142	MCN-PV 422
Diâmetro transversal	180	189
Diâmetro vertical	140	130
Comprimento Antero-posterior	90	-

O fêmur esquerdo IHGS 2004/00143 (figura 1B-C) possui comprimento máximo de aproximadamente 550 mm, sendo que a sua epífise proximal está ausente por fratura. As medidas desta peça são semelhantes com as do fêmur encontrado em Águas do Araxá, Minas Gerais, descrito por SIMPSON & PAULA-COUTO (1957) (tabela 02).

Tabela 02: medidas (em mm) da epífise distal do fêmur esquerdo de *Stegomastodon waringi*

	IHGS2004/00143	Águas do Araxá, MG
Largura ântero-posterior	200	201
Largura transversal	180	185

Comentários: De acordo com SIMPSON & PAULA-COUTO (1957) ocorre no Brasil apenas uma espécie de mastodonte, que recentemente foi assinalada por ALBERDI *et al.* (2002) como sendo *Stegomastodon waringi*.

No Nordeste do Brasil os seus fósseis já foram encontrados na Paraíba (BERGQVIST, 1989; BERGQVIST *et al.*, 1997; ALMEIDA *et al.*, 1999), Ceará (MELLO, 1989; BERGQVIST *et al.*, 1997), Alagoas (BORN, NETO & PELLAES, 2003), e Bahia (CARTELLE, 1992; FERREIRA, 1997; ALBERDI *et al.*, 2002).

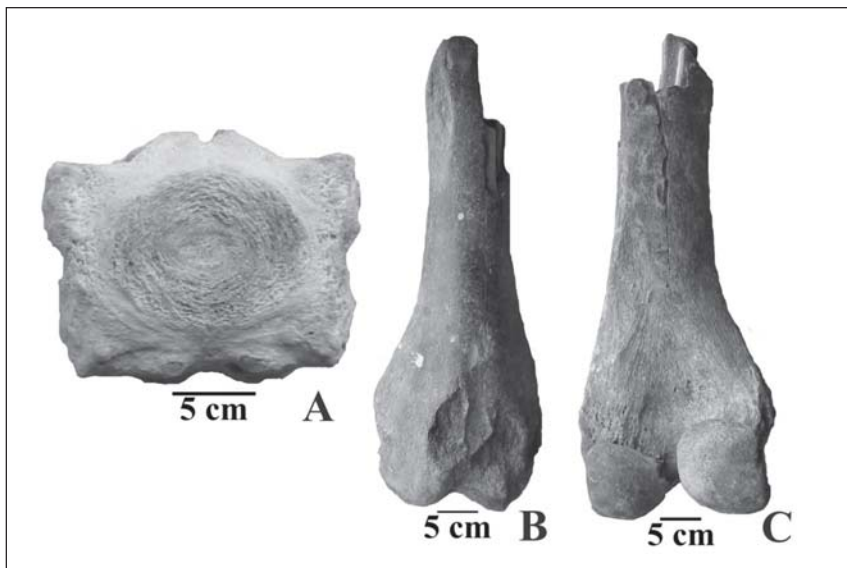


Figura 01: Fósseis de *Stegomastodon waringi*. A – vértebra cervical IHGS 2004/00142. B – vista ventral do fêmur esquerdo IHGS 2004/00143. C – vista dorsal do fêmur esquerdo IHGS 2004/00143.

Ordem **XENARTHRA** Cope, 1889

Subordem **TARDIGRADA** Latham & Davis, 1795

Superfamília **MEGATHERIOIDEA** Gray, 1821

Família **MEGATHERIIDAE** Owen, 1843

Subfamília **MEGATHERIINAE** Gill, 1872

Gênero ***Eremotherium*** Spillman, 1948

Eremotherium laurillardi (Lund) Cartelle & Bohórquez, 1982

Material referido: úmero direito (IHGS 2004/00144), fêmur (IHGS 2004/00145, IHGS 2004/00146, IHGS 2004/00148), tíbia esquerda (IHGS 2004/00150) e astrágalo direito (IHGS 2004/00151).

Do úmero direito IHGS 2004/00144 (figura 2A) está presente apenas a epífise proximal, sendo o seu comprimento máximo igual a 270 mm. As medidas da cabeça articular são semelhantes às fornecidas por PAULA-COUTO (1978) (tabela 03).

Tabela 03: medidas (em mm) da cabeça articular (epífise proximal) do úmero direito de *Eremotherium laurillardi*

	IHGS 2004/00144	MNRJ 3864-V	MNRJ 3865-V	MNRJ 3867-V
Diâmetro ântero-posterior	140	147	147	160
Diâmetro transverso	135	118	115	130

De fêmur estão presentes três exemplares. A peça IHGS 2004/00145 (figura 2B) é um fragmento da epífise proximal e representa aproximadamente – do tamanho total do fêmur, apresentando a cabeça articular bem conservada, sendo a largura da epífise proximal igual 240 mm e o comprimento igual a 350 mm. A peça IHGS 2004/00146 é um fragmento da epífise distal e também representa aproximadamente – do tamanho total do fêmur, a largura da epífise distal é igual a 230 mm e o comprimento igual a 310 mm. A peça IHGS 2004/00148 é um fêmur de um indivíduo jovem, e está representado pela diáfise do osso, sendo que a epífise proximal está ausente por falta de coossificação, e a epífise distal por fratura.

A Tíbia esquerda IHGS 2004/00150 (figura 2C) apresenta 2/3 do seu tamanho total, sendo que a epífise distal está ausente possivelmente em decorrência de quebra. A largura da epífise proximal é igual a 225 mm e comprimento igual a 300 mm.

O astrágalo direito IHGS 2004/00151 (figura 2D) está em bom estado de conservação, e as suas medidas são equivalentes as do astrágalo descrito por PAULA-COUTO (1978) (tabela 04).

Tabela 04: medidas (em mm) do astrágalo direito de *Eremotherium laurillardi*

	IHGS 2004/00151	MNRJ 3873-V	MNRJ 3874-V	MNRJ 3875-V
Diâmetro antero-posterior	185	182	185	204
Diâmetro transversal	130	135	134	140
Diâmetro antero-posterior da cabeça articular	70	72,7	71,3	87
Diâmetro transversal da cabeça articular	-	82,8	82,8	85
Diâmetro da faceta articular externa para a tibia	175	179	188	199
Diâmetro maior da faceta ectal, em linha reta	120	125	125	136
Maior diâmetro transversal da faceta ectal	100	89	96	102
Diâmetro maior da faceta sustentacular	80	90	94	96
Maior diâmetro transversal da mesma	50	54	54	-

Comentários: No Brasil ocorrem dois gêneros pertencentes à Subfamília Megatheriinae: *Megatherium* e *Eremotherium*. O gênero *Megatherium* ocorre apenas no Rio Grande do Sul (OLIVEIRA, 1992), sendo que os fósseis de *Eremotherium*, juntamente com os de *Stegomastodon waringi*, são os mais encontrados, sendo poucos os Estados onde os mesmos não ocorrem (PAULA-COUTO, 1979).

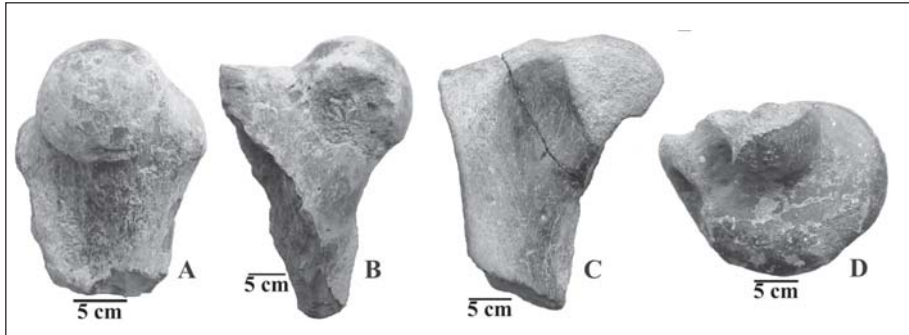


Figura 02: Fósseis de *Eremotherium laurillardi*: A – epífise distal de úmero direito IHGS 2004/00144. B – epífise proximal do fêmur IHGS 2004/00145. C – Tíbia esquerda IHGS 2004/00150. D – Astrágalo direito IHGS 2004/00151.

CARTELLE (1992) realizou uma revisão taxonômica, colocando em sinônima diversas designações anteriores, e determinando o gênero *Eremotherium* como mono-específico, sendo *Eremotherium laurillardi* a sua espécie.

No Nordeste do Brasil os seus fósseis já foram encontrados na Paraíba (BERGQVIST, 1989; BERGQVIST *et al.*, 1997; ALMEIDA *et al.*, 1999), Ceará (MELLO, 1989; BERGQVIST *et al.*, 1997; ANDRADE, SARAIVA & CARDOSO, 1999), Rio Grande do Norte (PORPINO & SANTOS, 1997; SANTOS, PORPINO & BERGQVIST, 2003), Alagoas (BORN, NETO & PELLAES, 2003), Bahia (CARTELLE, 1992).

COMENTÁRIOS FINAIS

Os fósseis coletados em Aquidabã, Sergipe, e em Curaçá, Bahia foram coletados em tanques. E a vértebra de mastodonte coletada em uma caverna, provavelmente, nas proximidades do Rio Parnaíba, Paraíba;

A partir dos registros escritos do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e do acervo de fósseis do Museu Galdino Bicho registram-se em Aquidabã a ocorrência de *Eremotherium laurillardi* e *Stegomastodon waringi*.

AGRADECIMENTOS

Ao Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Professor José Ibarê Costa Dantas, e a Diretora do Museu Galdino Bicho, Professora Verônica Maria Menezes Nunes por permitir a realização deste trabalho com as peças do acervo do Museu Galdino Bicho;

As estagiárias (IHGS) Maria Fernanda dos Santos e Lourdyanne Barreto dos Santos pela ajuda na pesquisa bibliográfica e na catalogação dos fósseis;

A Gabrielli T. Gadens Marcon, estagiária da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, pelo envio de fotos e medidas das vértebras de mastodonte;

A Elia Barbosa pela ajuda no levantamento de informações sobre a doação realizada pelo Coronel Francisco Xavier Figueiredo;

Aos paleontólogos: Kleberson de Oliveira Porpino, Maria Helena Zucon e Fernanda Torello de Mello pelas sugestões e correções;

A Luciana Andrade Vieira pela ajuda no abstract;

Ao amigo Thiago Luiz Bomfim Alves pelas fotos que ilustram este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERDI, M. T.; PRADO, J. L.; CARTELLE, C. “El registro de *Stegomastodon* (Mammalia, Gomphotheriidae) en el Pleistoceno Superior de Brasil”. **Revista Española de Paleontología**, vol. 17, n° 2, p. 217-235, 2002.

ANDRADE, J. A. F. G. de; SARAIVA, A. A. F.; CARDOSO, A. H. “Nova ocorrência de *Eremotherium* no município de Salitre, Estado do Ceará, Nordeste do Brasil”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 16., Crato, CE. **Boletim de Resumos**. p. 17. 1999.

BERGQVIST, L. P. “Os mamíferos pleistocênicos do Estado da Paraíba, Brasil, depositados no Museu Nacional, Rio de Janeiro”. 174p. **Dissertação de Mestrado** – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1989.

BERGQVIST, L. P.; GOMIDE, M.; CARTELLE, C.; CAPILLA, R. “Faunas locais e mamíferos pleistocênicos de Itapipoca/Ceará, Taperoa/Paraíba, e Campina Grande/Paraíba. Estudo comparativo, Bioestratinômico e Paleoambiental”. **Revista Universidade Guarulhos:Geociências**, ano 2, n° 6, p. 23-32. 1997.

BORN, P. A.; NETO, C. de M. E. D.; PELLAES, F. “Registro de mamíferos pleistocênicos no estado de Alagoas, nordeste do Brasil”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 18., Brasília, DF. **Boletim de Resumos**. p. 81. 2003.

CARTELLE, C. “Edentata e megamamíferos herbívoros extintos da toca dos ossos (Ourolândia, BA)”. 516p. **Tese de Doutorado** – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 1992.

CHAHUD, A. “Caracterização tafonômica da Fauna de Vertebrados Fósseis (Pleistoceno – Holoceno) do Abismo Ponta de Flecha, Iporanga, São Paulo”. Disponível em: <<http://www.geocities.com/arthurchahud/tafonomia.html>>. Acesso em: 30 maio 2003. 2001.

DANTAS, M. A. T.; ZUCON, M. H. “Descoberta de *Eremotherium laurillardi* (Lund, 1842) na Fazenda Titóia, Poço Redondo, Sergipe”. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., Aracaju, SE. **Boletim de Resumos**. p. 116. 2003.

DANTAS, M. A. T. “Estudo taxonômico da megafauna do Pleistoceno Final da Fazenda Elefante, Gararu, Sergipe”. 65p. **Monografia** – curso de Bacharel em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão. 2004.

FERREIRA, M. T. G. M. “*Haplomastodon waringi* (Holand, 1920) procedente de Nordestina, BA”. CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 15., São Pedro, SP. **Boletim de Resumos**. p. 133. 1997.

GOES, F. A. S.; CARTELLE, C.; ZUCON, M. H.; VIEIRA, F. S. “Ocorrência da preguiça terrícola *Catonyx* (*Xenarthra*, *Scelidoterrinae*) no Pleistoceno final de Sergipe, Brasil”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 17., **Boletim de Resumos**. p. 174. 2001.

GOES, F. A. S.; VIEIRA, F. S.; ZUCON, M. H.; CARTELLE, C.; TEODÓSIO, C. “Ocorrência de mamíferos Pleistocênicos em Sergipe, Brasil”. **Arquivos do Museu Nacional**, vol. 60, nº 3, p. 199-206. 2002.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO DE SERGIPE (Brasil). **Ata da primeira sessão ordinária do IHGS**, 06 de janeiro de 1918, p. 25. Aracaju: 1918a.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO DE SERGIPE (Brasil). **Ata da quarta sessão ordinária do IHGS**, 06 de abril de 1918, p. 34-37. Aracaju: 1918b.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO DE SERGIPE (Brasil). **Relatório**, p. 8, 1947. Aracaju: 1948.

MELLO, M. G. da S. “Mamíferos pleistocênicos de Itapipoca, Ceará, Brasil depositados no Museu Nacional, Rio de Janeiro”. 173p. **Dissertação de Mestrado** – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1989.

OLIVEIRA, E. V. “Mamíferos fósseis do Quaternário do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil”. 103p. **Dissertação de Mestrado** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 1992.

PAULA COUTO, C. de. **Paleontologia Brasileira: Mamíferos**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro. 1953.

_____. “Mamíferos fósseis do Pleistoceno do Espírito Santo”. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, vol. 50, nº 3, p. 365-379, 1978.

_____. **Tratado de Paleomastozoologia**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências. 1979.

PORPINO, K. de O.; SANTOS, M. F. C. F. “Mamíferos pleistocênicos de Lagoa do Santo, Rio Grande do Norte – Brasil”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 16., São Pedro, SP. **Boletim de resumos**. p. 116. 1997.

_____. “Paleovertebrados das assembléias fóssíferas do Quaternário Potiguar”. **Paleontologia em destaque**, nº 40, p. 45. 2002.

SANTOS, M. de F. C. F. dos; PORPINO, K. dos; BERGQVIST, L. P. “Novos registros de mamíferos fósseis no Lajedo de Soledade, Apodi/RN”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 18., Brasília, DF. **Boletim de Resumos**. p. 250. 2003.

SIMPSON, G. G.; PAULA COUTO, C. de. “The Mastodonts of Brazil”. **Bulletin of American Museum of Natural History**, vol. 112, nº 2, p. 1-65, 1957.

SOUZA CUNHA, F. L. de; ANDRADE, A. B.; ZUCON, M. H.; SANTOS, M. M. dos. Ocorrência de mamífero fóssil pleistocênico localizado em Monte Alegre, Sergipe, Brasil. **Coletâneas de Trabalhos Paleontológicos**, vol. 7, nº 2, p.

